



A MATRIZ RELIGIOSA BRASILEIRA: A PLASTICIDADE HÍBRIDA DA FÉ

*Luís Jorge Lira Neto**

Resumo

Este artigo se propõe à reflexão sobre a Matriz Religiosa Brasileira (MRB) que apresenta uma característica de hibridismo, dependente de negociações com identidades individuais e coletiva, e para dar respostas ao contexto se estrutura sob o que é plausível. Em suas crises de sentido a “teia” é rompida e novas configurações são necessárias e, na reconstrução do que é possível, tem-se o Hibridismo Religioso – uma “interface” de culturas e de identidade, sempre coletiva e seletiva. Quanto mais tradicional a estrutura, menos mudanças e, ao contrário, quanto mais moderna, maiores alterações. Verificou-se que a criatividade foi a competência sócio ética que o povo brasileiro empregou para lidar com os conflitos religiosos entre desiguais, sendo a marca da originalidade da Matriz Religiosa Brasileira, a qual denominei de Plasticidade Híbrida da Fé, antecipando-se em séculos o fenômeno da fluidez nas concepções e no dinamismo das vivências transcendentais e religiosas da pós-modernidade. Na conceituação teórica utilizamos a Teoria do Campo Religioso de Bourdieu, ainda atual para o Brasil, devido à característica da Religiosidade Brasileira, na disputa pelos “fiéis”. O uso e a superposição na mídia dão o tom de “religião clientelista”, na oferta de bens materiais em retribuição aos bens pecuniários que são depositados nos “campos da fé” sob a promessa quase mágica de transpor a problemática humana apenas com o uso de forças sobrenaturais.

Palavras-chave: Matriz Religiosa Brasileira. Hibridismo. Campo Religioso.

INTRODUÇÃO

A Religiosidade do brasileiro é reconhecidamente identitária com a cultura do país. Entender o dinamismo da sociedade brasileira, como se articulam em suas bases os aspectos políticos, econômicos, sociais e artísticos, passa necessariamente por sua peculiar natureza religiosa, de presença marcante nas ações do cotidiano e nos principais acontecimentos da história nacional. Pesquisar sua religiosidade é mergulhar na essência dessa nação, na compreensão dos pressupostos e condicionantes que influenciam o fazer de seus concidadãos. Utilizei a teoria do antropólogo Clifford Geertz para abordar a interrelação de cultura e religião, como preparação para a análise do campo religioso brasileiro, na ainda atual, Teoria do Campo Religioso de Pierre Bourdieu. Por fim, na busca dos elementos constitutivos desse campo, encetei a perspectiva da existência de uma Matriz Religiosa Brasileira, cuja singularidade, tematiza toda uma conceituação sobre sincretismo, hibridismo, inclusão, resposta criativa e ética para a convivência entre diferentes.

¹ *Mestre em Economia Internacional pela UFPE (2008). Graduado em Engenharia Elétrica pela UPE (1982). Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (2022-). Membro efetivo do Instituto Arqueológico Histórico Geográfico Pernambucano. ORCID: 0000-0003-4164-5860E-mail: luis.lira.al@gmail.com.

CULTURA E RELIGIOSIDADE: VISÃO DE MUNDO

A conceituação de Cultura é variada na literatura acadêmica, aqui utilizei a do antropólogo estadunidense Clifford Geertz, defendida na sua obra *A Interpretação das Culturas* (2022, p. 66-67), na qual relaciona cultura a um padrão de significados estabelecidos em símbolos que são transmitidos historicamente ou de concepções herdadas, utilizadas pelos humanos no desenvolvimento de seus conhecimentos e em atividades experienciais na vida. Nisso se insere a crença e a prática religiosa, que proporcionam uma visão de mundo para um grupo, dando-lhes um convencimento emocional, formando uma imagem do que é verdadeiro e ordenado para tal vida. São preferências morais e estéticas que condicionam e estruturam a vida, apresentando a realidade como inalterável, metamorfoseada de senso comum.

Segundo esse autor, a perspectiva religiosa difere da do senso comum, porque se direciona para além do cotidiano, corrigindo e completando-o, porém, sua finalidade última não é agir *“sobre essas realidades mais amplas, mas sua aceitação, a fé nelas”* (Geertz, 2022, p. 82). Também assinala que o desenvolvimento dos sistemas religiosos varia significativamente, alcançando altos níveis de *“complexidade e de articulações sistemáticas”* (Geertz, 2022, p. 82-90).

Geertz define religião como um sistema cultural. Proposta que pretende ampliar os conceitos clássicos tradicionalmente em uso como o de Durkheim, Weber, Freud e Malinowski, no sentido de constituir um arcabouço teórico que atenda tanto o aspecto religioso-simbólico quanto a metafísica específica, onde o *“aqui”* e o *“além”* são interdependentes. Na sua concepção uma religião é um sistema de símbolos que conformam as ações dos seres humanos, de tal forma que lhes parecem naturalmente realistas (Geertz, 2022, p. 67).

Também constatou que a perspectiva religiosa se assenta no *“verdadeiramente real”* e as ações simbólicas da religião são revelações dispares com relação à experiência cotidiana da vida humana. E resume, que o essencial da atividade religiosa é introjetar um conjunto complexo de símbolos, formular uma metafísica que recomende um estilo de vida, assumindo como uma autoridade persuasiva sobre o grupo (Geertz, 2022, p. 82).

CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

Estudiosos do Campo Religioso, como Pierre Bourdieu (1930 - 2002), que aborda a temática da religiosidade como fato de expressão social. Bourdieu foi um sociólogo francês, formado em Filosofia e professor na *École de Sociologie du Collège de France*. Contribuiu para a compreensão da cultura e sociedade, elaborou três conceitos fundamentais da estrutura de poder social: campo, *habitus* e capital, através de aporte metodológico da disciplina Economia aplicado à sociologia cultural. Apropriou os conceitos de *“campo”* como um espaço estruturado de disputas dos agentes sociais (*“especialistas”*), com interesses diversos, funcionalmente hierarquizados, que desenvolvem relações de poder em função do capital simbólico acumu-

lado, lutam pelo monopólio de “bens de salvação”, influenciados pelo “habitus” – modelo de conformação e de orientação das ações dos agentes no “campo” religioso (BOURDIEU, 1998, p. 57).

A conceituação de Religiosidade relaciona-se com a construção que o indivíduo faz com a Religião, não é um sistema coletivo, mas uma interpretação do indivíduo, um construto subjetivo, um texto social associado à biografia da pessoa na busca de sentido, depreende-se então, que as relações no campo têm a presença determinante do *habitus*, que passa funcionalmente a agir (ou interagir) como *estrutura estruturante*. Enquanto a Religião compreende um sistema de mitos, ritos, sacerdócios, regras e textos sagrados, diferenciando-se da Magia pela manipulação das forças da natureza por meio de oferendas às divindades em troca de favores ou bens materiais, de uma retribuição, centra-se na necessidade imediata do indivíduo, segundo o esquema:

NÓS (ofertras) → **SACERDOTE** (intermediação) → **DIVINDADE** (retribuição)

Segundo Sérgio Vasconcelos (2023)², foi com o Cristianismo que interrompeu esse esquema. Com a morte de Jesus houve o rompimento do “véu do templo” quebrando a fronteira entre o Sagrado e o Profano. E, segundo Paulo de Tarso, o sacrifício passou a ser existencial, não material e sem retribuições imediatas. O sistema de ofertras/intermediação/retribuição tem-se repetido em diversas expressões religiosas no campo religioso brasileiro

Pensar o Campo Religioso Brasileiro é vinculá-lo ao movimento de diversificação religiosa, da pluralidade e das opções de escolhas que os indivíduos, diante de suas possibilidades, as utilizam na convivência social. Há uma Espiritualidade comum imbricada na cultura vivenciada e transmitida, na qual encontra sua razão de ser (Santiago Filho, 2013, p. 103). Pesquisas sobre o Campo Religioso Brasileiro o situa no período da pré-modernidade, tomado pelo transcendental, com uma ambivalência explicitada na diversidade e homogeneidade. Na análise de Pierri Sanchis (1997, p. 33) há um certo clima espiritualista, que envolve o ser humano por um universo de forças, espíritos que influenciam e se relacionam como as pessoas (Orixás, mortos, santos ou entidades, Nossas Senhoras, Espírito Santo, demônios, tudo isso ao mesmo tempo.

De acordo com Elio Santiago Filho (2013, p. 103; p. 117) o relacionamento entre diversidade e homogeneidade do Campo Religioso Brasileiro se percebe em duas perspectiva, uma no afrouxamento institucional ocasionado pela diferenciação religiosa; e outra na existência de um “fundo simbólico-religioso” no âmago da sociedade brasileira, de tal forma que o sincretismo e miscigenação sedimentam a formação cultural nacional, onde existe uma “religiosidade cravada” conformada como *habitus*, como possibilidades. Portanto, pode-se atestar

² Informação de Sérgio Sezino Douets Vasconcelos, no. Seminário Campo religioso brasileiro, cultura e sociedade: religiosidade popular, em sala da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP em 12 de setembro de 2023.

que na realidade da sociedade brasileira há uma Matriz Religiosa Brasileira, uma *estrutura estruturante* na conceituação de Bourdieu.

A MATRIZ RELIGIOSA BRASILEIRA

A Matriz Religiosa Brasileira apresenta uma característica sincrética que depende de negociação de identidade individual e coletiva e, para dar respostas ao contexto, se estrutura sob o que é plausível, a semelhança de uma “*teia*” de tecitura complexa o bastante para abranger os diferentes matizes da religiosidade brasileira. Nas crises de sentido essa “*teia*” é rompida e novas configurações são necessárias e, na reconstrução do que é possível, tem-se o Sincretismo Religioso – uma “*interface*” de culturas e de identidade, sempre coletiva e seletiva. Quanto mais tradicional a estrutura, menos mudanças e, ao contrário, quanto mais moderna, maiores alterações (Vasconcelos, 2023).

Segundo José Bittencourt Filho (2003, p. 19-27) a Matriz Religiosa Brasileira tem uma tipicidade singular e se correlaciona, através da História, com a miscigenação, o sincretismo, a modernização e com diferentes estágios da economia nacional, por isso única dentro de uma complexidade da dinâmica cultural e religiosa, da colônia aos dias atuais. Por isso, necessita de uma abordagem multidisciplinar da Sociologia e da História, por ser um fenômeno social, cultural e político, para não esquecer as idiossincrasias culturais, onde subjazem valores atemporais e não locais. Há um substrato formado pelas formas, condutas religiosas e estilo de espiritualidade determinantes da Matriz religiosa Brasileira. De acordo com José Jorge Carvalho (1994) foram identificados quatro estilos principais de espiritualidade no Campo Religioso Brasileiro, *a mística letrada, possessão ritualizada, espiritismo e meditativo oriental* (apud Bittencourt Filho, 2003, p. 40).

A Matriz Religiosa Brasileira foi composta pela formação histórica da nacionalidade. Com os colonizadores foi introduzido o Catolicismo Ibérico (especificidade medieval), as religiões indígenas, estabelecida de origem e subsistente através da mestiçagem. Com o sistema escravocrata de produção advieram as religiões africanas, de diferentes povos da África. E, por último, no século XIX, com o Espiritismo francês e fragmentos do catolicismo romanizado Alguns estudiosos consideram a religiosidade popular brasileira “*a mais rica e original das produções culturais*” do Brasil, resultante de duas correntes de pensamento, uma assentada na sacralidade do ambiente da natureza presidida pelos espíritos (ameríndia e africana), a outra com base na simbologia abstrata e transcendental (ibérica), que foram desde logo combinadas e reprocessadas. A Matriz tem uma cosmovisão advinda do catolicismo português medieval, (mística e mágica), tanto que os indígenas e africanos não tiveram dificuldades de se incorporar com sua transcendência nas relações com espíritos, a interrelação entre o mundo espiritual e o natural, sendo partilhado pela maior parte da população o domínio do sobrenatural no cotidiano das pessoas (Bittencourt Filho, 2003, p. 41-51).

O fenômeno sincrético brasileiro decorreu da resistência cultural dos povos originários e dos escravos africanos, na preservação de sua identidade religiosa. A Religião, como “manifestação da cultura espiritual”, é resiliente e resistente às imposições da colonização, mostrando-se altamente criativa, conseqüentemente, eficaz diante dos conflitos religiosos, mas espacialmente heterogêneo no vasto território brasileiro, que foi se consolidando através das gerações dos agentes sociais, nessa relação de desiguais. Talvez, esteja aí a gênese da característica ímpar da religiosidade brasileira, a pluralidade religiosa num mesmo indivíduo, (Bittencourt Filho, 2003, p. 68).

Reconhece Cláudio Ribeiro (2018, p. 96; p. 108) que a matriz cultural e religiosa brasileira é marcada historicamente por símbolos mágicos e cunhada no misticismo, oriunda de uma simbiose ameríndia, africana e do catolicismo ibérico, proporciona o duplo ou múltiplo pertencimento religioso, numa dinâmica inclusiva original, influenciada fortemente por uma espiritualidade de feição imagética e por narrativas míticas, formando cosmovisões que condicionam um comportamento espontâneo sem o rigor institucional, em contraposição a “um corpus teológico sistematizado”, ao qual vincula-se a uma predisposição permeável ao hibridismo.

A PLASTICIDADE HÍBRIDA DA FÉ

A criatividade foi a competência sócio ética que o povo brasileiro empregou para lidar com os conflitos religiosos entre desiguais. Dimensão de difícil compreensão pelos pesquisadores, ao identificarem numa mesma pessoa, a coexistência de concepções religiosas diferentes, por vezes opostas e inconciliáveis, ultrapassando o processo sincrético, formando uma “autêntica religiosidade”. A marca da originalidade da Matriz Religiosa Brasileira é o que denominei de Plasticidade da Fé do indivíduo, que antecipou em séculos o fenômeno da fluidez nas concepções e no dinamismo das vivências transcendentais e religiosas da pós-modernidade.

Existe uma predisposição na produção de sentido, na experiência da religiosidade, da mística e da espiritualidade, através de vivências concretas, que se viabilizam no cotidiano, integrando esferas da atividade humanas, social, política, econômica e cultural. Esse é o amálgama da brasilidade do povo brasileiro, ainda não estudada suficientemente, devido ao pensamento positivista que valoriza o coletivo em detrimento das experiências do indivíduo (Bittencourt Filho, 2003, p. 69).

Os postulados da Sociologia da Religião são desafiados no Brasil, por apresentar uma parte da população que experimentam seus êxtases místicos, nas diversas formas de arrebatamento religioso, nas possessões por divindades, espíritos e por forças espirituais. E a outra parte, que sem participar dessas experiências, acreditam na possibilidade dessas vivências que se utilizam do Sagrado para a resolução de seus problemas imediatos, num clientelismo religioso individual com as divindades – herança dos colonizadores, sob qualquer culto, que, de acordo com Bittencourt Filho (2003, p. 70-71), “*ultrapassa as fronteiras confessionais, as*

filiações religiosas ou mesmo os referenciais transcendententes” e arremato, numa plasticidade notável e numa rejeição do conteúdo das narrativas religiosas e teológicas dos especialistas.

A experiência espiritual do êxtase religioso do indivíduo, a feição de um misticismo que prescinde de um intermediário entre a pessoa e o Sagrado. Busca um contato “direto” sem intermediação, orientada pelo senso comum de forma autônoma em relação a religião constituída. Ultimamente, multiplica-se a procura por tais experiências religiosas em detrimento da participação em qualquer religião formal ou confissão religiosa, isso independente da classe socioeconômica do indivíduo, com intelectuais na procura por “*socorro espiritual com empobrecidos e iletrados*” (Bittencourt Filho (2003, p. 73).

Pode-se estruturar a Matriz Religiosa Brasileira numa visualização em camadas, que não estão estanques, mas se interpenetram e reagem entre si. Características das camadas da religiosidade brasileira:

Primeira camada – A funcional/Institucionalizada/tradicional, econômica-social e de política públicas classificatórias. Estrutura Estruturante (Bourdieu) – domínio da estatística quantitativa, normativa de prática coletiva declarada, explícita, visível, de caráter dominante na sociedade. Parâmetro de religião secularizada no padrão conceitual do “cristianismo ocidental” excludente. Escolha Racional. Na busca de Deus na História. – Mundo visto, racional

Segunda camada - A Experimental/Plural/Reacionária, social e de política crítica auto afirmativa. Estrutura Estruturada – domínio das práticas híbridas, sincréticas ou de trânsito, não normatizadas, multifacetadas. Disfuncional nas estatísticas quantitativas, de prática individualizada declarada ou não, à procura da visibilidade, de caráter subjacente na sociedade. Parâmetro de religião pós-moderna no padrão do pluralismo religioso inclusivo. Escolha Experimental. Na busca de Deus na existência. Mundo sentido, emocional

Terceira camada - A Vivencial/De Sentido/Psicológica, pré-lógica de sentido. Reflexiva (Bourdieu) – domínio do inconsciente, arquetipa, articulada interiormente, de prática harmônica com a totalidade da vida, de caráter intersubjetivo. Não mensurável... Parâmetro de religião psicológica no padrão transreligioso. Escolha não-racional. Na busca de Deus no interior. Mundo intuído, espiritual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Matriz Religiosa Brasileira, *sue generis* na sua conformação, está vinculada ao seu substrato da religiosidade do senso comum brasileiro, derivada da reação criativa em resposta às imposições do colonialismo europeu. A aceitação pelos profíctentes dos símbolos e práticas, atestam sua “irracionalidade” devido ao seu “reconhecimento” de um poder espiritual, que é disponível para ser utilizado por todos, em retribuição. A importância da religiosidade brasileira se volta aos “testemunhos” e cânticos em detrimento dos discursos doutrinários ou teológicos, num verdadeiro “mercado religioso” (Bittencourt Filho (2003, p. 80-81).

Tão atual, para o Brasil é a Teoria do Campo Religioso de Bourdieu, na sua característica da Religiosidade Brasileira, na disputa pelos “fiéis”, para tanto o uso e a superposição na mídia dá o tom de “religião clientelista”, na oferta de bens materiais em retribuição aos bens pecuniários que são depositados nos “campos da fé” sob a promessa, quase mágica de transpor a problemática humana, apenas com o uso de forças sobrenaturais. Com essa dinâmica a Matriz Religiosa Brasileira se estabelece como recurso na estratégia de conquista na luta no campo religioso brasileiro, como resposta criativa e ética aos impositivos do domínio colonial, ainda hoje, viva.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT FILHO, José. **Matriz religiosa brasileira**: religiosidade e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Koinania, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Dupla e múltipla pertença religiosa no Brasil. In: **Estudos da Religião, Revista da Universidade Metodista de São Paulo**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 93-115, 2018. DOI: 10.15603/2176-1078/er.v32n3p93-115. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/8655/6471>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. In: **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 1, n. 2, p. 28-43, 1 ago. 1997. <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/412/398>. Acesso em: 23 out. 2023.

SANTIAGO FILHO, Elio Roberto Pinto. Possibilidades interpretativas do campo religioso brasileiro: três perspectivas complementares. In: **Plural, Revista de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo - USP**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 99-120, 2013. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.pcs.2013.74417. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/74417>. Acesso em: 25 out. 2023.

VASCONCELOS, Sérgio Sezino Douets. 2023. Notas de aula. Não paginado.